

Gazeta Medica da Bahia

PUBLICAÇÃO MENSAL

VOL. XLIII NOVEMBRO DE 1911 NUMERO 5

A REFORMA DO ENSINO

R

O ESTUDO DA ANATOMIA PATHOLOGICA

Pela reforma de 5 de Abril, com excepção das cadeiras de clinicas geraes, que têm dois assistentes e de anatomia descriptiva e anatomia medico-cirurgica que têm dois preparadores, a cada uma das outras cadeiras cabe somente um auxiliar para o ensino theorico e pratico. Evidentemente é insufficiente o pessoal para os trabalhos praticos que exige o ensino de anatomia pathologica; a um só preparador é absolutamente impossivel o desempenho de todos os encargos de que o incumbe o regulamento.

Ao preparador de anatomia pathologica, além dos deveres communs a todos os preparadores, de dispor tudo quanto for necessario para as demonstrações e exercicios praticos, assistir ás aulas, realisando as demonstrações indicadas pelo professor, exercitar os alumnos no manejo dos aparelhos e instrumentos, guial-os nos exercicios praticos e fiscalisar os trabalhos que elles houverem de executar nos laboratorios; além destas multiplas obrigações, bastantes por si sós, para bem preencher o dia, incumbe-lhes ainda—praticar as necropsias dos cadaveres pertencentes ás clinicas da Faculdade, sob a direcção do professor da cadeira de anatomia e histologia pathologicas,

registrando em livro especial as lesões dos órgãos e remetendo de tudo copia authentica aos professores de clinica, em cujo serviço se houverem dado os obitos.

Usando de sua autonomia didactica e administrativa, a Congregação da Faculdade não pode deixar de dar a esta cadeira maior numero de auxiliares, e reorganizar seu ensino, de modo que tenha o cunho verdadeiramente pratico, que lhe é indispensavel, como uma das mais solidas bases dos estudos medicos, esteio principal de toda a instrucção clinica.

Ha mais de um seculo, dizia Cabanis, em seu memoravel relatorio apresentado ao corpo legislativo sobre a organização das Escolas de Medicina em França. «Seria para desejar que se podesse estabelecer em todas as escolas uma cadeira de anatomia pathologica, desta anatomia que pelas lesões organicas observadas depois da morte, procura advinhar o encandeamento dos phenomenos da molestia e determinar sua verdadeira causa. O objecto deste genero de investigações é verdadeiramente medico e pratico; não é necessario ser homem da arte para sentir toda a sua importancia. Sem as luzes que estas investigações podem fornecer ao clinico, quantos erros não está elle sujeito a commetter todos os dias, de quantas ideias felizes, de quantas indicações necessarias não fica privado?

«As boas collecções neste genero podem ser consideradas a leitura mais solidamente instructiva para os alumnos que começam o estudo clinico das molestias».

A cadeira de anatomia pathologica foi creada em nossa Faculdade pela reforma de 1882. O

regulamento complementar dos estatutos de 1854, entretanto, já incumbia aos chefes de clinica «fazer as autopsias em todos os casos de morte que se déssem em suas enfermarias, sendo para esse fim auxiliados pelos internos e alumnos que o lente designasse, e preparar as peças de anatomia pathologica, as quaes seriam acompanhadas de um resumo historico do respectivo facto clinico».

Este serviço, porém, era feito em raros casos e de modo irregular e imperfecto.

Em 1877, tratando na *Gazeta Medica* das reformas indispensaveis ao ensino diziamos:

«Por interesse da sciencia e utilidade do ensino, o serviço das autopsias deve estar a cargo do Instituto pathologico, cuja organização desejamos ver estabelecida em nossas Faculdades, como nas Universidades allemans, e o ensino de anatomia pathologica deve ser objecto de uma cadeira especial, em que o professor não faça apenas um curso theorico, mas seja obrigado ao ensino pratico, procedendo ou fazendo proceder pelos alumnos, sob suas vistas, a todas as necropsias dos serviços clinicos da Faculdade.

«O exame cadaverico feito pelo lente é registrado por seu ajudante ou *assistente* n'um protocollo, e ao mesmo tempo pelo *assistente* ou chefe da clinica respectiva, o qual assiste á autopsia com seus estudantes.

«Depois desta autopsia magistralmente feita, o professor de anatomia pathologica retira do cadaver as peças que possam servir para os exercicios microscopicos de histologia pathologica, e vae continuar em sua aula a espremer o succo daquella lição pratica, demonstrando pelo mi-

croscopio o veredictum da anatomia pathologica nas lesões morbidas que possa encontrar nos diversos órgãos.

«As peças pathologicas conservadas vão enriquecer o museu e perpetuar a lição; os protocolos das autopsias devidamente archivados constituem uma collecção preciosa para a clinica, para a pathologia, para a medicina legal. Os annaes da Charité de Berlim, os archivos do Instituto pathologico de Vienna, são mananciaes de profundissima instrucção, rica fonte de ensinamentos para o scientista e para o clinico.

«O ensino lucra ainda com esta sabia organisação. A diagnose anatomica feita pelo professor de anatomia pathologica vem confirmar ou corrigir o diagnostico do professor de clinica, e esta circumstancia deve influir-lhe no espirito para proceder sempre a um exame cuidadoso e esforçar-se por um diagnostico exacto.

«Si se trata de um caso difficil e obscuro, diz com franco enthusiasmo o professor Jaccoud, referindo-se á organisação do serviço allemão, a autopsia toma todas as proporções de um notavel acontecimento; é porventura um triumpho que se apresenta, ou talvez um lamentavel *échec*; e além disto, os alumnos têm discutido tambem o diagnostico, dividem-se em dois campos, e chegam ao amphitheatro com os mesmos sentimentos, com as mesmas inquietações que o mestre. Tudo isto dá ao ensino uma animação, um impulso, que são poderosas garantias de bom exito».

A direcção profundamente scientifica e essencialmente pratica, que imprimiu Virchow ao serviço anatomo-pathologico dos institutos de Wurzburg e de Berlim foi logo imitada em todas

as outras universidades allemans e muitas estrangeiras. A autopsia completa foi exigida para todos os casos de individuos fallecidos na clinica hospitalar.

«Não é a disseccão de algumas partes ou de alguns orgãos do corpo, dizia o sabio mestre, e sim o exame cadaverico completo, que satisfaz as necessidades do medico e, especialmente do clinico. É só por uma necropsia completa que se pode classificar cada uma das lesões encontradas e apreciar sua significação, quer como causa de morte ou como expressão de molestia, quer como effeito da *causa mortis* ou simples symptoma concomitante, ou ainda residuo de molestia anterior já terminada antes da evolução da molestia final.

—A autopsia deve constituir uma funcção regular dos serviços hospitalares. A disseccão anatomo-pathologica deve ser sempre feita segundo regras definidas».

O sabio organisador do ensino anatomo-pathologico praticou e descreveu magistralmente a technica das autopsias, *Die Sections-Technik*, que foi publicada em todas as linguas, e adoptada em todos os paizes, como o methodo de exame mais seguro para o pathologista, como para o clinico e medico legista; e completou seu admiravel trabalho com o modelo scientifico e minudente dos protocolos das necropsias, que devem ser conservados nos archivos dos estabelecimentos hospitalares, como fonte perenne da mais fecunda instrucção.

Em 1881 o dr. Manoel Victorino, que no anno anterior aperfeçoara seus estudos em Vienna, abriu na Faculdade da Bahia um curso de ana-

tomia e physiologia pathologicas e com o auxilio do director de então, o conselheiro Januario de Faria, inaugurou este ensino, organisando um laboratorio onde se fazia um serviço regular de autopsias e de pesquisas histo-pathologicas, deixando, ao transferir-se para a cadeira de clinica cirurgica, que obteve por concurso, o nucleo de um museu de anatomia pathologica com mais de trezentas preparações macroscopicas e cerca de novecentas microscopicas.

Os estatutos de 1884, complementares da reforma de 1882, que creou a cadeira de anatomia e physiologia pathologica em nossa Faculdade, tornaram obrigatorias as autopsias feitas pelo docente desta cadeira, *nos cadaveres enviados pelos lentes de clinica*, e numa de suas disposições regulamentares prescreveram assim a organização deste serviço;

«Art. 20. O preparador do laboratorio de anatomia pathologica e os seus ajudantes serão obrigados a praticar todas as autopsias dos cadaveres enviados pelos lentes de clinica da Faculdade, chamando por turmas os alumnos que os queiram ajudar, e registando em um livro especial todas as alterações encontradas nos cadaveres, e outras notas explicativas que possam servir para esclarecer os diagnosticos, dos quaes se remetterá uma copia authentica ao lente, em cuja enfermaria tiver fallecido o doente.

«O assistente da respectiva clinica assistirá a autopsia, com seus internos e os alumnos por elle designados».

Assumindo a direcção do ensino de anatomia pathologica, em 1884, o dr. Pacheco Mendes procurou dar-lhe esta orientação pratica, e, inspi-

rando-se nas sabias lições de Virchow e de Heschl, cujo curso seguira em Vienná, publicou o *Manual de autopsias*, que devia servir-lhes de guia no methodo do exame anatomo-clinico.

Por esse mesmo tempo a Faculdade de Medicina de Paris, seguindo em parte a lição d'Allemanha, resolveu, em Outubro de 1884, que as autopsias do serviço de clinica medica do Hotel Dieu fossem feitas pelo professor de anatomia pathologica.

A organisação exemplar dos institutos anatomo-pathologicos allemães foi imitada nas Faculdades e centros universitarios de quasi todos os paizes.

Nesta nova phase de reconstrucção do ensino devemos tomal-a para modelo, tal qual a descrevia com magistral competencia o nosso illustrado mestre dr. Virgilio Damazio, em seu relatorio já citado:

«Os institutos anatomo pathologicos representam papel muito importante no ensino medico allemão. Dupla é a funcção que nelle desempenham.

«Ali aprendem os alumnos, não só em cursos systematicamente feitos, as noções e praticas daquella sciencia, o modo de procurar num cadaver, discutir, avaliar e affirmar as alterações macro e microscopicamente produzidas por causas pathologicas; como tambem, occasional ou extemporaneamente, a confirmar ou corrigir os juizos diagnosticos proferidos nas enfermarias de clinica sobre os doentes que vêm a succumbir e são autopsiados.

«E' esta uma regra sem excepção: todos os cadaveres provenientes das clinicas são entregues

ao professor de anatomia pathologica; e do que na mesa de autopsias, no laboratorio de microscopia é verificado, conscienciosa e lealmente, mas sobretudo com escrupulosa exactidão, lavra-se um protocollo, que confirma, modifica ou corrige o diagnostico.

« Bem se vê que fonte preciosa é semelhante pratica: fonte perenne e abundante de experiencia para os estudantes e de bellas occasiões para os professores de clinica, que tirando proveito mesmo dos proprios erros têm ensejo de insistir sobre as condições imprescindiveis de sciencia, minucia no observar e perspicacia no interpretar os factos, desprevenção e prudencia no julgal-os, que devem ser qualidade de quem propõe-se a seguir a carreira de medico clinico».

Em Vienna, no anno de 1883 assim foram feitas 1882 autopsias, e no anterior tinham-no sido 1794. Desde o tempo de Rokitanaki, professor em 1834 até o dia 24 de Julho de 1834, em que disso indaguei, diz o dr. Virgilio Damasio, tinham sido feitas ali 80755 autopsias.

« Grande numero dessas autopsias são feitas perante os alumnos nos respectivos amphitheatros e são objecto de lição.

« Depois as peças que devem ser reservadas para o estudo ulterioz, quez para acabar de fixar o diagnostico retrospectivo, quez para instrucção e exercicio dos alumnos inscriptos são acondicionadas e levadas para os laboratorios.

« Assim o ensino é essencialmente pratico neste, como aliás o é, em todos os mais institutos».

E' esta a feição que elle deve ter em nossas

Faculdades. A actual reforma foi de bom aviso desligando da cadeia de anatomia e physiologia pathologicas a segunda parte do ensino, que constitue materia da cadeia de pathologia geral, restabelecida com a moderna orientação, experimental e pratica, e annexando á cadeia de anatomia pathologica a histologia morbida, indispensavel para completal-a.

«A anatomia pathologica macroscopica, disse muito bem Charcot, puramente descriptiva, fez seu tempo; nas mãos de Cruveilhier quasi attingiu o mais alto gráo de perfeição possível; mas já não bastava, era preciso agora que a vista armada do microscopio penetrasse até a intimidade dos orgãos, para estudar, em todas as phases de sua evolução, as lesões dos elementos anatomicos».



PATHOLOGIA GERAL

A nova organização do ensino exige sem duvida a installação de mais alguns laboratorios.

São indispensaveis o de physica medica e o de pathologia geral, e para o curso pharmaceutico o de chimica analytica e industrial e o apparelhamento mais completo da secção bromatologica do laboratorio de hygiene, e da toxicologia do de medicina legal.

O ensino da pathologia geral não pode dispensar hoje o estudo pratico e experimental, e tal é o cunho que elle tem ha mais de trinta annos nas Faculdades allemãs e austriacas.

Foi no curso do sabio investigador Salomon Stricker, professor de pathologia geral e experimental em Vienna, que vi pela primeira vez, ao microscopio, em 1879, os phenomenos do

amiboismo das cellulas, e a esse tempo eram estudados experimentalmente por Cohnheim em Leipzig e Recklinghausen em Strasburgo as phases do processo inflammatorio e o mechanismo de outros processos morbidos mais complicados.

Vizchow foi um dos mais ardentes propugnadores e um dos mais abalizados mestres do methodo experimental em pathologia. É bem conhecida a sua luminosa conferencia, feita no Congresso Medico de Londres, em 1881, sobre o valor da experimentação em pathologia, quando os anti-viviseccionistas em vehemente agitação na Inglaterra e na Allemanha protestavam contra as «camaras scientificas de tortura dos animaes». O insigne pathologista, que em seu jubileu docente foi aclamado *preceptor mundi* e por outros *genio da investigação*, declarou, n'aquella douta assembléa, que proclamava com satisfação que em nenhuma outra época se desenvolvera tamanho zelo nas investigações scientificas, nem se conseguira progressos similizes na pericia e nos conhecimentos medicos. Que estes resultados deviam ser imputados ao melhoramento dos meios de instrucção e ao augmento do numero de laboratorios, e que a nova geração, de quem dependia o futuro das sciencias medicas, devia aprender por esse exemplo quanto era proveitoso assentar nesse methodo a base dos novos conhecimentos.

Foi o immortal creador da *Pathologia cellular* que, ampliando os dominios da anatomia pathologica, que era até então a sciencia e arte da disseccção cadaverica, com a elucidação das lesões encontradas nos diversos orgãos, procurou investigar a *genesis* destas lesões,

pondo em contribuição a physiologia, a histologia, a embryologia e a pathologia experimental, e assentou as bases da nova sciencia, a physiologia pathologica, que aprofunda seus estudos até a vida intima dos processos morbidos.

A pathologia geral já não podia ser o ensino dogmatico e abstracto de Chauffard e da velha escola franceza.

A nova orientação teve notaveis precussores nessa mesma escola, em Bichat com suas «investigações physiologicas sobre a vida e a morte»—Mageandie, professando que «a medicina é a physiologia do homem doente» Broussais com sua *doutrina physiologica* da molestia, procurando no exame do cadaver «o grito dos órgãos doentes», e Claude Bernard, que foi em França o grande mestre do methodo experimental nas sciencias biologicas, o famoso investigador nos dominios da physiologia e da pathologia.

Para acompanhar o progresso da sciencia, a França, desde 1862, sentiu-se obrigada a dar ao ensino da pathologia geral essa nova orientação.

Em um notavel relatório, redigido por Littzé, o ministro Rouland pediu a creação da cadeira de pathologia cômparada e experimental.

«A medicina cômparada deve naturalmente conduzir ao conhecimento geral das molestias pela approximação e cômparação dos diversos estados morbidos no homem e nos animaes; mas, em sua maneira de proceder ella tem methodos e investigações especiaes.

«Não poderia, como a pathologia ordinaria do homem, ficar encerrada nos limites da sua

observação; seu caracter scientifico repousa essencialmente na pathologia experimental.

«Com effeito, a medicina comparada pode, provocando molestias nos animaes, em circumstancias particulazes e exactamente determinadas, seguir seu desenvolvimento passo a passo; pode, agindo a seu criterio, nos diversos periodos, separar, por uma analyse experimental methodica, todas as condições morbidas complexas, cuja natureza e influencia ella quer conhecer.

«Ao lado destas investigações scientificas, ella abraça questões praticas de mais alta importancia para a prophylaxia e hygiene publica, sobre a transmissão das molestias dos animaes e dos vegetaes ao homem, transmissão benefica, em alguns casos, como na communicação do cow-pox ou vaccina, fatal em outzos, como no mor-mo, na zaiua, no carbunculo, etc. E' um vasto campo aberto a numerosas e importantes applicações, que, de alto apreço para os particulazes, não serão de menor valor para o Estado».

Sucederam-se na cadeira da pathologia experimental, em Paris, Brown-Sequard, Vulpian, Straus, e sabem todos o brilho que deram estes sabios investigadores ao ensino dessa materia.

Na Allemanha já o affirmava em seu relatório o dr. Virgilio Damasio: «A cadeira de pathologia geral, nas Univezidades em que existe separada de outra, é sobretudo experimental. As investigações microbiologicas pertencem-lhe em grande parte.

Pode dizer-se que ella forma o complemento synthetico da parte mais analytica, que cabe á anatomia pathologica, a cujo auxilio recorre frequentemente, para continuar a constituir-se

e enriquece-se, bem como aos subsidios que lhe fornecem a physica e a chimica biologicas, e a experimentação physio-pathologica e therapeutica».

O ingresso no caminho da observação positiva começou, diz Virchow, desde o momento em que foram objecto de investigação os processos microscopicos nos tecidos.

Ahi as investigações da anatomia pathologica e da pathologia experimental prendem-se e auxiliam-se mutuamente.

Assim foram assentadas pelo methodo experimental as bases da pathologia cellulaz ou, pode-se dizer num sentido mais amplo, da physiologia cellulaz.

«Graças ao microscopio, dizia ainda Virchow em 1847, quando lançava as novas bases da medicina no methodo scientifico das pesquisas, graças a este poderoso instrumento de observação, já nos approximamos trezentas vezes da noção exacta dos processos naturaes.

Hoje, dizia elle em 1893, nos approximamos duas mil vezes, porque até lá vae o augmento do microscopio.

O movimento das sciencias medicas, na ultima metade deste seculo, diziamos em 1890 no terceiro congresso brasileiro de medicina, representa um trabalho colossal, que se tem accumulado na imprensa, em revistas, livros e jornaes, que augmentam prodigiosamente o patrimonio scientifico de cada geração que se succede.

E, na actividade silenciosa e calma dos laboratorios, no peccutar incessante do observador que estuda os phenomenos da natureza, na exploração continua das investigações ex-

perimentaes, que provocam e reproduzem os processos da vida, — é que se tem feito a grande elaboração d'este movimento, o maior d'este seculo, e tem se gerado a força motriz do progresso scientifico, enorme, real, fecundo e inextinguivel.

A applicação rigorosa e constante do methodo experimental, a organização dos estudos practicos nas escolas modernas foi o passo mais adiantado na senda do progresso, em todos os ramos das sciencias biologicas.

O methodo de estudar a natureza pela observação paciente e escrupulosa dos phenomenos da vida, de percrutal-os e reproduzil-os em variadas condições da experimentação, com o valioso subsidio dos instrumentos e apparelhos que o genio luminoso e sagaz da sciencia moderna tem inventado, attrahe o espirito do investigador, inspiza-lhe confiança illimitada, enthusiasmo infatigavel, capaz de proseguir com tenacidade e enezgia á conquista de todos os segredos da organização humana.

Os velhos systemas de ensino foram banidos; a autoridade do mestre e a simples exposição dos antigos methodos davam ao discipulo apenas noções superficiaes e incompletas, desagregadas e mal absorvidas, que não se podiam assimilar numa forma natural e concreteta, nem offerecer consistencia para qualquer estrutura scientifica.

O exercicio da observação, aguçando a força visual e mental, e auxiliando-se dos poderosos instrumentos de exame, dá a percepção firme e persistente do phenomeno, em vez da impressão vaga e indefinida das concepções banaes em que se alimentavam as theorias de outros tempos.

A revolução que tem produzido o methodo experimental na physiologia, na pathologia e na therapeutica, os constantes progressos que na pratica medica tem introduzido a investigação scientifica transformazam a clinica, de mezo empirismo, que era out'ora, na deducção racional do conhecimento da natureza dos processos morbidos e da acção physiologica dos medicamentos.

Foi no trabalho silencioso do laboratorio que o methodo experimental rasgou o horizonte nebuloso das velhas e obscuras theorias e a medicina com seus instrumentos de precisão e processos minuciosos de analyse collocou-se ao lado das sciencias physicas e naturaes.

O celebre chimico Dumas disse uma vez a um distincto clinico inglez, sir. Henry Roscoe:

«Tenho atravessado todas as phases da vida,— estudante, mestre, ministro, senador, e em nenhuma as minhas funcções me enchiam tanto de satisfação, nem d'ellas me recordo com tanto prazer, como quando realisava algum trabalho original, e se tivesse de recommear a minha vida não abandonaria as investigações do meu tranquillo laboratorio por todo o esplendor e influencia dos favores da côrte, nem pelas recompensas e ostentações zuidosas da vida politica».

O valor das investigações scientificas está hoje consagrado em todos os povos cultos e foi ha pouco glorificado n'aquelles memoraveis conceitos com que o grande estadista inglez Chamberlain, saudando o Real Instituto de Saude Publica de Londrez, admirava as conquistas da *medicina preventiva*, seu combate incessante ás molestias transmissiveis, que duzante a paz invadem as officinas e as fabricas, elevam as

taxas obituarias, enfraquecem a fibra popular, tornam os homens incapazes de competir com exito na eterna luta pela existencia, e na guerra fazem maior numero de victimas do que as balas dos inimigos; e encarecendo o valor dos estudos d'essa grande sciencia da hygiene publica e social, que é o exemplo mais vivo e mais edificante da abnegação, do civismo e da fraternidade univezsal, o eminente politico com entusiasmo e eloquencia vende seu testemunho do reconhecimento da nação ingleza aos illustres investigadores que têm se dedicado ao estudo das molestias tropicaes, contribuindo grandemente ao progresso e felicidade das colonias inglezas e collaborando do modo mais efficaz na consolidação do imperio britanico.

A pezozação d'esta admiravel saudação termina com esta phrase vibrante de patriotismo e de justiça que é um dos mais honzosos preitos jámais prestados á sciencia: «Alguns estudantes quasi desconhecidos (*almost unknown*) em Londres, Liverpool e alhuzes, fazem ao imperio maiores beneficios do que seria capaz de fazel-o qualquer estadista, por mais elevada que seja a sua posição. (*Are doing more good for the Empire than any statesman had been able to do however high his position*).

E' a esta orientação do methodo experimental nas sciencias que não pode deixar de obedecer a reorganisação do ensino em nossas Faculdades.

A creação dos laboratorios desde 1882 com a organisação do pessoal docente e material de ensino deram ás ultimas refozmas a direcção scientifica; de que carecem os estudos profissionaes, confiados até então, somente á palavra dos mestres, que por mais eloquente que seja

não inspira a profunda convicção que produz a evidencia de uma demonstração experimental.

O ensino da pathologia geral em nossas Faculdades foi puramente theoretico até a reforma de 1901, em que esta cadeira foi suppressa.

Restabelecida pelo decreto de 5 de Abril é evidente que ella não pode deixar de ter o cunho pratico e experimental, pela investigação da natureza e das causas dos processos morbidos com os methodos de laboratorio e a experimentação nos animaes.

O ESTUDO CLINICO

Em 1877, na campanha que encetamos na *Gazeta Medica* em prol da reorganização do ensino, lastimavamos que a nossa Faculdade tivesse apenas uma cadeira de cada uma das clinicas geraes para mais de cem matriculados nestes cursos, sendo materialmente impossivel que houvesse entre os praticantes da clinica e os doentes a approximação indispensavel para formar a verdadeira pratica; e ainda mais que não houvesse um só curso de clinica especial, nem um curso de clinica obstetrica, que se encontravam nas mais pequenas universidades, nas faculdades e collegios medicos de qualquer paiz adiantado.

A lei de 1882, felizmente, satisfez esta exigencia inadiavel do ensino pratico, duplicando as cadeiras de clinicas geraes e creando diversas cadeiras de clinicas especiaes.

Comparando então a organização deficiente e viciosa do nosso curso pratico com a do ensino medico na Allemanha, mostravamos as vantagens do estudo da propedeutica clinica,

apoiados no juizo competentissimo do eminente professor de clinica medica de Munich, V. Ziemssen.

E' somente quando o estudante está habituado com methodo e segurança a obter completamente os dados anamnesticos, quando possui todos os methodos importantes de exploração, quando tem aprendido a deduzir logicamente o diagnostico dos dados fornecidos pelo exame de todo o corpo doente, quando está armado de conhecimentos sufficientes dos medicamentos, dos meios curativos e da arte de formular, é então, e só então que deve entrar na clinica.

Para conseguir este desideratum V. Ziemssen propunha intercalar entre os estudos adquiridos nos primeiros annos e o estudo de clinica propriamente dita uma *clinica propedeutica*.

«Os discipulos do celebre professor Traube, accrescentavamos nós, muitos delles depois professores illustres, recordam-se da excellente clinica propedeutica deste insigne professor e dos magnificos resultados que ella produziu.»

E' o estudo pratico de todos os numerosos methodos de exame empregados actualmente na medicina, que constitue esta clinica, e incalculavel é a vantagem do estudante que começa a observação e o tratamento de um caso clinico já provido de todos estes meios, que lhe dão o criterio para a apreciação dos phenomenos, que se vão manifestando na evolução da molestia.

As clinicas de nossa Faculdade, diziamos ainda no mesmo artigo, devem ser dotadas de um laboratorio para a diagnose microscopica e chimica e de camaras especiaes para os outros processos de exames necessarios ao diagnostico.

O bello plano de ensino clinico, iniciado por

Traube, e systematicamente organizado por V. Ziemssen, que em 1877 preconisavamos para ser adoptado em nossa Faculdade, foi pouco tempo depois posto em prática na maioria das universidades allemãs.

«Effectivamente, diz o dr. Virgilio Damazio, em seu relatório, como em 1878 reclamava o professor de Munich, hoje ha verdadeiros institutos clinicos no maior numero das universidades allemãs, organizados sob o plano geral dos outros institutos, providos de material e local adequado aos respectivos trabalhos».

«O instituto clinico de Munich, o primeiro por data da inauguração (Junho de 1878), o é ainda, tanto pelo plano que presidiu á sua installação, como pelo esplendido material de que dispõem aquelles que ali, em commodos espaçosos e adequados em suas disposições technicas, em suas minudencias de utilidade e conforto, trabalham na satisfação do duplo intuito que caracteriza os institutos da Allemanha, servir ao ensino e collaborar no progresso da sciencia».

Para dar uma ligeira ideia deste instituto basta mencionar que para o ensino clinico tem dez peças, comprehendendo um grande amphitheatro com ante-sala, um *auditorium* menor, uma sala para propedeutica com todos os apparelhos e instrumentos necessarios, sala para ambulatorio com ante-sala, duas salas para os exames e diagnosticos especiaes, uma outra, o *therapeuticum*, onde se fazem curativos nos doentes ambulantes, e sala com camara escura. Nas ante-salas certos especiaes para transportar os doentes para o amphitheatro ou para as salas de exames.

Além destas ha mais de dez peças, compostas de salas e gabinetes para os trabalhos scientificos de pesquisas, e mais nove que são moradas de quatro assistentes e dous ou tres empregados subaltesnos, e outras accomodações accessorias.

Tem ainda o Instituto, uma excellente bibliotheca, onde semanalmente se reune o *seminario clinico*, em conferencias de estudantes para discutir questões praticas ou trabalhos de literatura medica.

Graças aos esforços do dr. Alfredo Britto, em sua fecunda administração da Faculdade da Bahia, foi esta dotada de um *Instituto Clinico*, construido junto ao Hospital Santa Isabel, e composto de nove pequenos laboratorios, quatro para as clinicas geraes e cinco para as clinicas especiaes, que servem para os exames de microscopia e chimica clinica dos professores respectivos e seus assistentes.

Este instituto, porém, está ainda longe de corresponder ás exigencias de um instituto clinico, como os que tomazam por modelo a installação de Munich, dirigida por V. Ziemssen. Falta-lhe o amphitheatro para as lições de clinicas, as salas para o ambulatorio e para os exames dos doentes das differentes especialidades, de modo que se torne um instituto de ensino pratico e não sirva somente aos trabalhos e investigações dos professores e seus assistentes.

Seria conveniente reorganisal-o, dotando-o de laboratorios especiaes, dirigidos por especialistas idoneos e servindo a todas as clinicas, um de chimica clinica, um de microscopia e de bacteriologia.

O ambulatório ou policlínica deve também ser anexo ao instituto clínico e fornecerá assim grande número de casos, provendo as necessidades do ensino, que resente-se da falta de doentes e de enfermarias suficientes para todas as suas clínicas.

Já em 1877 dizíamos na *Gazeta Médica*:

«Não nos falta a clientela hospitalar, o que convém é saber aproveitá-la para o ensino: e desde que não podemos dispor de maior número de enfermarias, o melhor meio de ter doentes para os cursos clínicos é crear a policlínica, esta instituição fecundíssima para o ensino, que existe hoje em quasi todas as universidades allemãs.

«A policlínica comprehende não só o *ambulatorium*, ou clinica ambulante, de consultas e tratamento gratuito nos serviços clínicos hospitalares, como as visitas domiciliarias a doentes pobres que não possam ir á consulta. Numa hora determinada o lente recebe no amphitheatro ou numa sala convenientemente preparada a este fim os doentes do ambulatório, e nestas consultas os alumnos de clinica são chamados para examinar e interrogar o doente, dar o diagnostico e formular o tratamento.

O lente discute o diagnostico e prognostico dados pelo alumno, e o tratamento proposto, e deste modo adquirem os estudantes o habito de diagnosticar, a rapidez de percepção que deve ter o clinico, e a facilidade e segurança na arte de formular.

O tratamento dos doentes em seus domicilios foi também utilizado para a instrucção dos estudantes nas universidades allemãs.

O abalisado professor Jaccoud faz assim o elogio deste excellente systema:

«As pessoas que, por uma razão qualquer (e ha a este respeito a maior tolerancia) não querem entrar no hospital e desejam todavia ser tratadas gratuitamente, dirigem seu pedido ao instituto de policlinica; muitas vezes estas pessoas têm começado por vir á consulta, e depois, aggravando-se a molestia, o tratamento tem de ser continuado no domicilio.

«Como quer que seja, o professor distribue os doentes a tratar pelos seus alumnos, estes, que são designados com o nome de praticantes da policlinica, são deste modo transformados em verdadeiros medicos praticos; ficam assim affeitos a todos os deveres da pratica, não por ouvir dizer somente, mas porque cealmente se acham face a face com todas estas difficuldades que a theoria não pode ensinar e vencer.

«Ainda não é tudo: cada dia, no curso de policlinicas os alumnos praticantes dão conta verbalmente ao professor de suas visitas da vespera, expõem as modificações sobrevindas ao estado de seus doentes, a mudança que fizeram no tratamento, e cada um destes pontos se torna objecto de uma discussão tão fructifera quanto interessante».

Alem de tudo a policlinica offerece material abundante, com grande variedade de casos, para os cursos docentes livres.

Nas universidades allemans é extraordinario o numero de cursos de privat-docenten nas policlinicas.

A reforma de 5 de Abril supprimiu a cadeira de clinica propedeutica, que fora creada em 1891.

Não fel-o, certamente, pela desnecessidade do ensino desta materia; pois, pelo contrario, ella é tão vasta e importante, e tem methodos tão particulazes a cada uma das especialidades clinicas, que torna-se indispensavel que a propeedeutica de cada uma das clinicas geraes e especiaes seja feita junto á cadeira respectiva, e deve constituiz, portanto, um curso obrigatorio do professor extraordinario da mesma materia, em um semestre, pelo menos.

A CLINICA HOSPITALAR

Na Bahia, como no Rio de Janeiro, e no Brazil, em geral, não ha hospitaes mantidos pelo Estado, a não serem os hospitaes de isolamento para as molestias infecciosas.

A Misericordia, a famosa instituição multi-secular de frei Miguel de Contreiras, importada de Portugal, onde foi creada em 1498, derzamos por todas as principaes cidades do Brazil os beneficios da caridade, mantendo hospitaes para enfermos, sem distincção de nacionalidade ou de religião, e asylos para orphãos, desempenhando assim o dever de assistencia publica, que em outros paizes compete ao Municipio e ao Estado.

Esta falta de hospitaes proprios do Estado ou da Nação colloca o ensino clinico na dependencia da administração das Casas de Misericordia.

Os estatutos de 1854 (art. 10) dispunham que—«na falta de hospitaes por conta do Estado, os directores das Faculdades, de conformidade com as instrucções que recebessem do governo, se entendeziam com os provedores

das Santas Casas de Misericórdia, afim de que estes puzessem á disposição das mesmas Faculdades as enfermarias necessarias.

Os estatutos de 1884 repetizam a mesma disposição, accrescentando: «e permittidas aos lentes de clinica as consultas de doentes na portaria dos hospitaes para se effectuar a polyclinica».

Não é facil conciliar os rigorosos preceitos do regimento interno de um hospital, que impõem a ordem e o silencio nas enfermarias, com as exigencias do ensino clinico, em que as lições são feitas nas mesmas enfermarias, á cabeceira dos doentes, e ahi se accumulam os estudantes durante algumas horas, na visita diaria em que acompanham o lente, assistindo ao exame de todos os enfermos.

E' isto que explica o porque na Allemanha, na Austria e na Inglaterra, para não citar senão estes paizes, só é dado o ingresso nas enfermarias a certos estudantes em serviço; as lições de clinicas são feitas no amphitheatro, para onde é transportado o doente, conforme a descripção que em artigo recente faz de um destes cursos o dr. A. Cawadias:

«Com uma centena de outros estudantes tomava logar no amphitheatro de clinica medica, onde, na hora indicada, o professor fazia sua lição.

«Os ajudantes vigiavam o transporte de um doente que se collocava sobre um leito abaixo dos bancos do amphitheatro.

«O mestre tomava immediatamente a lista dos estudantes do ultimo anno, os «praticantes» e fazia descer um ou dois junto ao leito do doente (em certos casos o praticante era admit-

tido a examinar o paciente antes de começar a aula).

«Depois de alguns minutos de exame o estudante é interrogado pelo professor, que o deixa logo e dirige-se aos alumnos para expor o caso. «Todos tomam calorosamente notas sobre os sopros systolicos da ponta, que elles não ouvem certamente do decimo ou do duodecimo banco do amphitheatro; todos seguem com interesse a descripção das crises de dyspnéa, ás quaes nunca elles assistizam. Dada a hora a lição é terminada, os estudantes applaudem, deixam a clinica medica para recommençar o mesmo trabalho em uma outra clinica.

«Assim se faz durante os dois ultimos annos de estudo a educação clinica do estudante de medicina allemão. «A visita ao hospital nas salas dos doentes, é totalmente desconhecida».

«Os hospitaes são fechados totalmente aos estudantes.

«O estudante allemão percebe elle mesmo as lacunas de um tal ensino medico, e procura por todos os meios entrar nos hospitaes para trabalhar.

«Nas fezas da Paschoa ou de Natal, quando todos os outros academicos deixam sua universidade para ir passar alguns dias com a familia, os estudantes de medicina estudiosos ficam na cidade, e aquelles que têm a felicidade de estar nas boas graças de um professor são admittidos como *famuli* nos hospitaes. O *famulus* corresponde ao nosso *estagiario*, elle segue a visita do assistente (interno) e procura por todos os meios estar em contacto com o doente, apalpal-o, percutil-o, auscultal-o.

«As difficuldades que encontra o estudante allemão na sua educação clinica no hospital estão em perfeito contraste com as facilidades que acha na pratica dos laboratorios.

Ahi, diz Cawadias, elle é admiravelmente servido, e nunca serão em demasia os louvores feitos á organização dos laboratorios allemães e as facilidades offerecidas aos trabalhadores.

«A anatomia pathologica é entre os ramos da medicina o que se ensina melhor. As collecções são ricas, os laboratorios muito bem installados e largamente abertos aos estudiosos. O inconveniente consiste em que a autopsia se faz sobre um caso que o estudante em geral não conhece, ou quando muito que elle assiste de cima dos bancos do amphitheatro. Falta o interesse clinico. Em todos os outros ramos das sciencias medicas (bacteriologia, pharmacologia, toxicologia, etc.), a educação pratica do laboratorio é admiravel.

«Do mesmo modo as pesquisas originaes são amplamente facilitadas pela direcção dos professores para os quaes o laboratorio constitue seu fim principal na vida, e pela collaboração dos estudiosos auxiliares».

A reforma dos estudos medicos na Alemanha, promulgada em 1901, procurou corrigir esta insufficiencia da educação clinica, obrigando o estudante allemão a um anno de pratica hospitalar, depois de seu exame final do curso, afim de poder exercer a medicina, ou obter a *venia practicandi*.

Para ser medico pratico, *praktischer Arzt*, é necessario que, depois de todas as provas escolares e do exame final, *Arztliche Prufung*, o candidato faça o estagio profissional em hos-

pital, onde encontrará serviços bem organizados para fazer sua educação clinica.

O dr. Firket que em 1906 foi á Allemanha commissionedo pelo governo belga para estudar a organização dos estudos medicos, julga esta instituição do estagio profissional adequada a remediar o mal que resulta da agglomeração de estudantes, que não permite um ensino regular nos serviços universitarios.

A duração do estagio é de um anno, devendo ser feito durante tres mezes, pelo menos, num serviço hospitalar, e no resto do anno em estabelecimentos de outra ordem, como laboratorios, institutos de hygiene, etc.

Para servir ao estagio hospitalar é necessario que o hospital seja dotado de serviços de microscopia, bacteriologia, chimica e experimentação, necessarios ao diagnostico e á therapeutica: e ao governo compete indicar os estabelecimentos em que é permittido o estagio, podendo ser uma clinica ou policlinica universitaria, ou hospitaes não universitarios.

Annualmente é publicada a relação dos estabelecimentos que, por suas installações e seu aparelhamento material de estudos praticos, possam servir ao estagio hospitalar, que deve iniciiar o novo medico na pratica da medicina, sendo indicado para cada estabelecimento o numero maximo de estagiarios que fica auctorizado a receber.

O novo regulamento das nossas Faculdades traça em algumas regras geraes o modo pratico de fazer-se o ensino clinico.

«As clinicas serão leccionadas em duas conferencias semanaes e quatro aulas praticas (art. 18), como exemplifica o artigo seguinte:

«O estudo das clinicas consistirá na observação diaria de doentes hospitalisados ou ambulantes, transportados para o amphitheatro, sempre que não houver nisso inconveniente. Transportado o doente ao hemicyclo do amphitheatro, o assistente chamará para junto d'elle um ou mais alumnos para fazerem todos os exames necessarios ao diagnostico. O professor ou docente guiará o alumno nesse exame, interzogando-o e esclarecendo-lhe as duvidas, e terminará com uma pzelecção sobre o caso».

É o systema allemão, como vimos nas clinicas de Bilkoth, Bamberges, Nothnagel, Braun e outros, e como ainda hoje se pratica n'Allemanha.

O systema allemão, adoptado para as lições clinicas pelo regulamento actual, poderia ser modificado de modo a conciliar os interesses do ensino e da instrucção pratica dos alumnos, com o direito e dever que tem a Misericordia de manter a regularidade administrativa do seu estabelecimento, e garantir o bem estar e a tranquillidade dos enfermos. As lições devem ser feitas no amphitheatro, por interesse dos proprios estudantes, para maior commodidade do professor e por amor á ordem e regularidade do trabalho didactico.

De pé, junto ao leito do doente, cercado de alumnos, que se agglomeram em torno d'elle, ficando muitos impedidos de vez, mais ou menos espalhados pela enfermazia, perturbando a lição e o socego de que carecem os enfermos, em estado mais ou menos grave,—o professor sentiz-se-á, muitas vezes, embaraçado, tendo de dividir sua attenção entze o caso clinico

de que trata e o dever que lhe incumbe de manter a ordem em sua aula.

O ingresso ás enfermarias deve ser permitido, não para lições clinicas, mas a todos aquelles que, além dos internos do serviço, forem encarregados da observação de casos interessantes, facultado pelo director do hospital, por authorisação expressa, ou quando solicitada pelos alumnos com audiencia dos clinicos respectivos.

Vem a pello referir os conflictos que por vezes se têm dado entre a Misericordia e a Faculdade de Medicina pela difficuldade de conciliar os interesses e conveniencias das duas instituições.

Em 1882, quando se discutia a reforma do ensino medico, feita naquelle anno, o Visconde de Jaguaray, senador do Imperio e Provedor da Santa Casa de Misericordia, insistiu com o conselheiro Leão Velloso, ministro do Imperio, para que o governo tratasse de fazer seus hospitaes para o ensino clinico, pois a Santa Casa não era obrigada a ter enfermarias para esse fim.

Replicando, disse o conselheiro Leão Velloso, apartado por vezes pelo Visconde de Jaguaray: — que lhe parecia que s. exa. deixava entrever a possibilidade de não continuar a Santa Casa de Misericordia a consentir que as aulas de clinica funcionassem em seu hospital, mas, fazendo justiça áquella instituição que tão relevantes serviços tem prestado á humanidade, acreditava que ella em caso nenhum se recusaria a auxiliar o governo e franquearia os hospitaes ao estudo da clinica, tanto mais quanto, a Santa Casa tem recebido do Estado

favores importantissimos, favores que, estava certo, ella não esqueceria jamais, negando-se ao alludido serviço.

—Que os directores das Faculdades não podiam, por si só, resolver sobre o estabelecimento da clinica nas enfermarias, mas deviam resolver, depois que se entendessem com os provedores da Santa Casa de Misericordia.«— Esta é que é a obrigação dos directores das faculdades: entenderem-se com a Santa Casa. Mas desta obrigação não se segue que esse pio estabelecimento esteja no direito de recusar suas enfermarias para tal serviço do Estado».

«Mesmo quando isso prejudicar o serviço do estabelecimento? perguntou o Visconde de Jaguaray.

«Já disse, replicou o cons. Leão Velloso, que o governo não pode obrigar a Santa Casa a crear enfermarias; mas, desde que ella as tem creadas, é minha opinião, sentindo estar em divergencia com a do nobre provedor da Santa Casa, que não pode recusar suas enfermarias, afim de que nellas se estabeleça o serviço de clinica. É um serviço que presta ao Estado, que por sua parte, concorrendo para a manutenção da Santa Casa, não deve esperar que esta deixe de corresponder ao seu dever moral, quando não o tivesse por força de lei, levantando difficuldades ao ensino medico naquillo que lhe é mais necessario».

Feito um accordo entre a Faculdade e a Santa Casa de Misericordia sobre esse controverso direito, dois annos depois, em 1884, surgiu novo conflicto.

A Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro prohibia a entrada dos estudantes da

Faculdade de Medicina em seu hospital, durante o tempo de férias.

Os estudantes reclamam pela imprensa contra aquella prohibição, e o Barão de Cotegipe, que era então Provedor da Santa Casa, justificou seu acto administrativo, com as seguintes razões:

—Que por accordo da Faculdade com a Provedoria foram concedidas mais algumas enfermarias para o ensino clinico das cadeiras novamente creadas, *durante o anno lectivo*.

—Que em virtude d'esta ultima clausula recusou acceder ao pedido do Director da Faculdade, que requeria a continuação do ensino *durante as férias*.

—Que o regimento do hospital não dá aos seus facultativos clinicos o direito de admittirem alumnos e fazerem prelecções, a não ser na epoca das aulas, quando elles sejam ao mesmo tempo lentes da Faculdade.

—Que não podem ter entrada franca e diaria no hospital pessoas extranhas aos respectivos serviços, e que extranhos são os estudantes não empregados ali como pensionistas ou internos.

—Que segundo um escriptor, uma sala de aulas de clinica será um doloroso transe, porque é o escandalo da desgraça, uma *tyrannia necessaria*, e basta que esta se exerça nos longos mezes do anno lectivo.

—Que para o medico que *experimenta* para explicar aos discipulos as causas e os effectos das molestias, e applicar-lhes os remedios adequados, um enfermo é um *caso*, e para a misericordia um *irmão* a quem se deve poupar, quanto possivel, todo soffrimento physico e moral.

—Que o fim do hospital da Santa Casa é receber e tratar os doentes pobres e não lhe compete a obrigação de manter enfermarias para o ensino».

Aqui na Bahia não consta conflicto algum serio entre a Faculdade e a Santa Casa, a não ser ha mais de 40 annos, em que a um docente da Faculdade foi prohibida a entrada no Hospital da Misericordia, por desrespeito á autoridade administrativa do morgomo, exercida então por outro docente da mesma Faculdade.

Com o tino e habilidade que distinguizam sua administração, o dr. Alfredo Britto, quando director da Faculdade, teve a feliz ideia de estabelecer um *modus vivendi* entre a Faculdade e a Santa Casa, firmando por escriptura publica as condições de um contracto, devidamente autorizado pelo governo federal, conforme aviso do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores.

Neste convenio em que se conciliavam do melhor modo os interesses de ambas as instituições tive a satisfação de prestar, como mediador, minha fraca collaboração, no duplo empenho de professor da Faculdade e mezario da Santa Casa.

Pelo contracto ficaram estabelecidas para o regular funcionamento do ensino clinico da Faculdade no Hospital Santa Isabel as seguintes obrigações:

Por parte da Santa Casa de Misericordia:

1.º—Prestar as enfermarias do mencionado hospital ao ensino e estudo dos lentes e alumnos das clinicas da Faculdade de Medicina da Bahia, fornecendo os medicamentos, as dietas

e os enfermeiros de conformidade com as disposições do actual regulamento do hospital;

2.º—Manter a sua custa, um medico director do hospital, de sua exclusiva nomeação, que exerça a suprema fiscalisação de todo o serviço clinico e execute e faça executar, por si e seus auxiliares, o serviço da sala do banco, sem prejuizo do ambulatorio ou serviço de consultas annexo ao ensino das diversas cadeiras de clinica;

3.º—Permittir por conta e sob a direcção e fiscalisação da directoria da Faculdade de Medicina, sem prejuizo dos commodos já utilizados presentemente pelo ensino clinico, a construcção de um pavilhão destinado á installação dos gabinetes das clinicas, assim como a de um *atelier* photographico em local apropriado, e a transformação de uma das actuaes salas de operações em sala de operações asepticas, estabelecendo-se um passadiço de communicação entre os pavimentos superiores das duas alas do hospital, e a construcção dos pavilhões necessarios para o serviço da clinica obstetrica em terreno já adquirido para a installação da Maternidade, nas vizinhanças do hospital, pela Santa Casa, concorrendo esta com 40;643\$130, importancia do saldo existente das quantias recebidas do governo para auxilio á construcção da mesma Maternidade;

4.º Reconhecer e assegurar aos lentes das diversas clinicas no exercicio de suas funcções, as mesmas prerogativas dos actuaes facultativos do hospital, devendo ser preferidos para a nomeação pela Provedoria da Santa Casa, nas vagas de facultativos que se forem dando, os lentes que a directoria da Faculdade commu-

nicar-lhe terem sido designados para o exercicio das respectivas clinicas, respeitado, em igualdade de circumstancias, o art. 61 § 2.º do compromisso da Santa Casa.

E por parte do governo da União representado pelo director da Faculdade se obriga:

1.º Fornecer todo o arsenal medico e cirurgico, inclusive o material necessario para o penso antiseptico em os serviços clinicos a cargo dos lentes da Faculdade;

2.º Fazer por sua conta e á sua custa todas as despezas com as obras acima indicadas, com a restricção apenas do final da clausula terceira, sendo o serviço da clinica obstetrica ou da Maternidade custeado pela Santa Casa, desde a conclusão das obras (esta parte foi mais tarde revogada por accordo de ambas as partes, passando á Maternidade a ser mantida e custeada pela Faculdade) e passando todos os melhoramentos mencionados, no presente contracto a ser incorporados ao patrimonio da Santa Casa em qualquer tempo em que o governo retire o respectivo ensino clinico.

A realisacção d'este contracto se fará sem prejuizo de qualquer subvenção concedida pela União á Santa Casa de Misericordia, da Bahia, a exemplo da que é dada ás instituicões congenezes e, especialmente, á Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro, em beneficio da assistencia publica».

A CLINICA OBSTETRICA

O ensino da clinica obstetrica pode ser actualmente feito na Faculdade da Bahia de modo muito regular e pratico, graças á modelar or-

ganisação da Maternidade, sob a direcção do distincto professor dr. Climerio de Oliveira.

Creada pela reforma de 1882, a cadeira de clinica de partos, apenas dispunha para o ensino pratico de obstetricia de parte de uma enfermazia do Hospital da Misericordia, onde eram recolhidas as mulheres grávidas, com uma secção especial para partos.

Logo depois da installação do novo hospital em Nazareth, fazendo eu parte da mesa da Santa Casa de Misericordia, e exercendo o cargo de mordomo do Hospital, procurei promover a czeação de uma Maternidade, annexa ao mesmo hospital, e conseguí obter no anno de 1894, por influencia do dr. Manoel Victorino, então senador federal, o subsidio de 25 contos, no orçamento da União, para serem applicados a esse fim pela Misericordia da Bahia.

Nos annos seguintes ainda novas verbas foram votadas, e ao deixar eu a mordomia do Hospital, tinha a Santa Casa, 70 contos concedidos pela União para a construcção da Maternidade.

Em 1903, o dr. Alfredo Britto, no exercicio do cargo de director da Faculdade, num contracto a que já me referi em artigo anterior, celebrado com a Santa Casa de Misericordia e approvado pelo governo federal, estabeleceu que «por conta e sob a direcção e fiscalisação da directoria da Faculdade de Medicina, seria feita a construcção dos pavilhões necessarios para o serviço de clinica obstetrica no terreno já adquirido para a installação da Maternidade, nas vizinhanças do hospital, pela Santa Casa, concorrendo esta com 40:643\$130, importancia do saldo existente das quantias recebidas do

governo para auxilio á construcção da mesma maternidade; sendo o serviço da clinica obstetrica ou da maternidade custeado pela Santa Casa desde a conclusão das obras.

Por esse tempo o dr. Climezio de Oliveiza promoveu com outros collegas a organisação de um *Comité* de senhoras que angariou quantiosa somma, e solicitando novos auxilios do governo federal e do estadual e municipal, conseguiu realizar essa obra, que podemos dizer completa em seu genero, porque exemplifica em todo seu arranjo e em seus mais minudentes dispositivos, os mais notaveis progressos da arte posta ao serviço exigente da sciencia moderna.

A Maternidade passou, como devia, para melhor satisfazer ás exigencias do ensino, a pertencer á Faculdade de Medicina. Em sessão de 20 de Setembro de 1906 foi unanimemente approvedo pela congregação, «que se solicitasse do governo a necessaria authorisação para modificar-se o contracto celebrado em 6 de Julho de 1903 entre a directoria da Faculdade e a provedoria da Santa Casa de Misericordia, para o fim de ser a Maternidade em construcção considerada como dependencia exclusiva da Faculdade, para o ensino da clinica obstetrica, segundo prescrevia o art. 7.º n. 2 do regulamento em vigor, elevando-se a dotação annualmente votada para a Faculdade com a quantia de . . . 50:000\$000 para o seu custeio».

Attendido este pedido pelo ministro do Interior, foi pelo Congresso Nacional, incluída no orçamento a verba necessaria para o custeio da Maternidade, e incorporada esta á Faculdade de Medicina por decreto do governo que expediu o regulamento necessario para sua administração.

A *Maternidade Climerio de Oliveira*, denominação que com justiça lhe foi dada pela congregação da Faculdade, em homenagem aos serviços de seu incansavel organisador, é um edificio completamente novo, composto de diversos pavilhões, construidos com todos os requisitos indispensaveis a uma boa hygiene, ligados pela face interna por largas varandas cobertas, circumscrevendo extensas areas ajardinadas, e formando um bello conjuncto que dá ao visitante a impressão alegre e sadia, que deve ser de grande conforto ás pacientes que alli procuram a assistencia.

As diversas secções da *Maternidade* foram installadas com todo o rigor scientifico e com as meticulosidades technicas do apuzado estudo e provada competencia profissional de seu illustre director.

O edificio tem um pavilhão principal com sala para partos normaes, sala de operações, sala para puerperas, quartos para operadas, quartos para enfermeizas, vestiario e banhos dos recém-nascidos, rouparia, gabinete do director, laboratorio, etc.; um pavilhão para mulheres gravidas, com as accomodações indispensaveis; um pavilhão de ensino, com sala de espezia e consultas, sala de exames, sala de aulas, sala para dormida de alumnos, quartos para assistentes e internos, etc.; um pavilhão de isolamento, com sala de partos septicos, sala de puerperas infectadas, quartos reservados para as mesmas, laboratorio, rouparia, estufas etc.

Nas dependencias—capella, sala de jantar, cosinha, despensa, lavanderia, necrotetio, etc.

Do modo zigozosamente scientifico e tecnico

porque estão installados os serviços da Maternidade não podemos dar melhor testemunho do que registando aqui a impressão que ha poucos dias o emerito professor da Faculdade de Medicina de Paris, dr. Fernand Vidal, firmou no livro dos visitantes daquelle estabelecimento.

«Je viens de visiter cette Maternité, et je suis dans l'admiration de ses installations.

Tout y est irréprochable: salles de malades, salles de travail et de désinfection.

La propreté de l'établissement, la tenue des serviteurs, la disposition des pavillons en font une maison sans pareil.

Je felicite la Faculté de Medicine de Bahia d'avoir á sa disposition une Maternité aussi parfaite.—Dr. *Fernand Vidal*, professeur á la Faculté de Medicine de Paris.

6 Octobre 1911».

Com estes valiosos elementos de instrucção pratica, com o processo regular e methodico de todos os seus serviços, a Maternidade presta-se perfeitamente ao ensino da clinica obstetizica.

Nos dez primeiros mezes de seu funcionamento o numero de partos excedeu de 200 e tende a crescer sempre.

Berlim tem para o ensino pratico de obstetizica duas clinicas com a média de mais de 2700 partos annualmente; Munich, uma com cerca de 1.000 partos; Leipzig, com 950; Breslau com 815; Strasburg com 543; Bonn com 487; Halle com 420; Königsberg e Wuzzburg com 400; Marburg e Tubingen menos de 400; Giessen, Kiel, Heidelberg, Friburg, Erlangen entre 200 e 300, Greifswald, Iena, Rostock e Göttingen abaixo de 200 e acima de 100, (W. Lexis).

Em Vienna as tres clinicas de partos, que

serviam ao ensino, sendo uma destinada às parteiras, tinham a media de 9 mil a 10 mil partos annualmente.

Em Paris, a clinica Tarnier teve, em 1896,— 1822 partos e a Baudelocque 2299 partos em 1898. O hospital da Maternidade, escola de parteiras, teve 2717 partos em 1898, (L'Assistance Publique em 1900—H. Napias).

O numero maximo de alumnos nas clinicas obstetricas allemãs era de 300 em Leipzig, e o minimo de 35 em Giessen.

A clinica obstetrica da Faculdade da Bahia dispõe, portanto, como se vê por esta ligeira apreciação comparativa, de elementos sufficientes para o ensino dos alumnos, inscriptos nesse curso, que raramente excedem a média de sessenta annualmente.

A organização deste curso pôde, com grande vantagem para os alumnos, ser feita como o é na Allemanha. O estudante alli é a principio *Auscultant*, e depois *Praktikant*, que observa e assiste aos partos, sob a direcção do chefe de serviço.

Os praticantes são chamados para os diversos casos e permanecem por turnas diariamente e á noite na clinica ou na Maternidade, de modo a poderem acompanhar de começo a fim o trabalho do parto.

Nenhum estudante é admittido a exame de clinica obstetrica sem ter apresentado attestado de ter assistido, pelo menos, a dois partos, em presença do respectivo professor ou seu assistente.

As turnas de *Hauspraktikanten* são de 12 diariamente em Berlim e Vienna; nas outras

faculdades são de 4 geralmente, e em algumas de menor frequência, de 2 (Erlangen, Heidelberg, Kiel, Königsberg).

Antes, porém, de serem admittidos á assistência aos partos, os estudantes, no seu primeiro periodo de ouvintes dos cursos theoreticos (Auscultanten) devem ter os cursos preliminares o curso de toque, *Touchircurs*, e o curso de operações obstetricas, *Phantomkurs*, feitos pelos assistentes e pelo professor extraordinario.

No curso de toque, *Touchircurs*, das clinicas allemão e austriacas, os alumnos em pequenas turmas são guiados pelo assistente e examinam diariamente no ambulatório muitas mulheres, que vão a consulta nos diversos periodos da gravidez, e nas salas de clinica as que estão nas diversas phases do trabalho do parto.

O material para o curso de toque é nessas clinicas abundantemente fornecido pelas gestantes que vão previamente ser examinadas para fazer jús a serem admittidas de preferencia na clinica de partos.

O curso pratico de operações obstetricas, o *Phantomkurs*, que procede á clinica propriamente dita, é tambem de grande utilidade para os alumnos. Não é o exercicio pratico da obstetricia em manequim, como geralmente se faz entre nós, mas, o estudo pratico das operações obstetricas em cadaveres de mulheres e fetos expressamente preparados para esse fim.

Num artigo publicado na *Gazeta Medica*, em 1882, sobre o «Ensino Medico na Austria», dizia o dr. Manoel Victorino:

«O ensino é todo demonstrativo e pratico. O estudante repete todas as operações, exames,

manipulações uso de instrumentos e apparatus que foram feitos á sua vista nos cursos especiaes.

«Em um curso de operações obsteticas ou gynecologicas o estudante repete e vê repetir por todos os companheiros de curso cada uma das operações explicadas ou feitas á sua vista em cadaveres, que além de abundantes são, no inverno, de duradoura conservação.

«Para as operações de obstetricia ha quasi sempre uma grande abundancia de cadaveres de fetos conservados dentro d'agua (no inverno) e para o curso inteiro bastam tres ou quatro cadaveres de mulheres, cada um dos quaes pode durar cerca de quinze dias, preparado como deve ser, isto é, sem visceras abdominaes, limpas as paredes do ventre, onde collocase o feto, cobrindo-o completamente, para o estudante proceder ao diagnostico da apresentação e posição atravez da abertura perineo-pubiana (canal artificial) e fazer a operação obstetrica que o caso figurado reclama.

«No estudo da obstetricia não são estes talvez os recursos mais fecundos que se encontram em Vienna. Entretanto, bem se comprehende que á força de vez repetidas as mesmas operações, vinte, trinta vezes, quantos são os inscriptos em um curso, e por seu turno fazela e se quizer mais de uma vez, é impossivel que o processo operatorio não fique para sempre gravado na memoria, e nas mãos, se assim posso dizer, do estudante.

«Os cursos de obstetricia, que aproveitam o material vivo, as enfermarias, e o ambulatorio, são de extraordinario proveito, e em parte nenhuma de mais abundantes recursos».

A CLINICA PSYCHIATRICA

O ensino da clinica psychiátrica é em nossa Faculdade de Medicina o que luta com maiores difficuldades para sua organização pratica, por falta de um serviço regular de assistencia a alienados de cujos estabelecimentos possa elle utilisar-se.

O asylo de alienados, que existe nesta capital, pertencente ao Estado e sob a administração da Misericordia, nunca foi regularmente organizado, e tem cahido em lamentavel decadencia por falta do auxilio que deve prestar-lhe o poder publico.

Sua direcção, confiada nos primeiros annos, desde sua fundação em 1876 até 1880, a profissionais distinctos, foi depois dessa época entregue a pessoas leigas, e, como era de prever, a incompetencia e a escassez de recursos para sua manutenção reduziram este estabelecimento ao deploravel estado em que se acha, exigindo completa e dispendiosa reforma.

A actual mesa administrativa da Misericordia entregou já a direcção do asylo a um profissional habilitado e trata de sua reorganização, mas, certamente, não poderá fazel-a regular e completa, como deve ser, sem poderoso auxilio do Estado.

A assistencia publica, que é em todos os paizes civilizados um dos primeiros deveres do Municipio e do Estado, é entre nós exercida quasi inteiramente pelas casas de misericordia, que desde o seculo 16.^o espalham em todo o paiz os beneficios da caridade, fundando hospitaes para doentes pobres e asylos para as creanças abandonadas; e de tal modo tem se

estendido esta pratica benefica da philantropica instituicão que os governos lhes têm deixado quasi exclusivamente o encargo da assistencia publica, que é em todos os paizes uma funcção propria dos poderes municipal e estadual.

É principio fundamental na legislacão de todas as nações cultas o preceito do concilio de Tours no seculo VI:—que a assistencia aos pobres e aos enfermos seja prestada pela communa ou municipio de sua residencia.

Na Allemanha, todo cidadão em caso de miseria tem o direito de pedir á communa um abrigio e cuidados medicos quando estiver doente.

A Austria, a Dinamarca, a Noruega, a Suissa têm em sua legislacão disposições analogas.

Na Inglaterra o *Poor Law Board* dirige e applica, em diversos estabelecimentos e diferentes meios de assistencia aos indigentes, o fundo constituido pela *poor rate* ou taxa dos pobres, que em 1880 já subia a mais de oito milhões de esterlinos.

Na França, para ter uma ideia do que custa a assistencia publica, basta saber-se que em 1900 ella mantinha em Paris 28 hospitaes com 13.831 leitos com os quaes dispendia 35 milhões, e só a subvenção municipal para este serviço era de perto de 18 milhões de francos, além de mais 4 milhões para outras instituções de beneficencia.

Na Republica Argentina a lei de assistencia publica prescreve em seu art. 2.^o:—A assistencia publica é devida aos indigentes que se acham transitorio ou definitivamente na impossibilidade physica de prover as necessidades de sua existencia».

Assim como a assistência aos pobres compete principalmente ao município, a dos alienados é em todos os países um dever imprescindível do Estado.

Em 1898, diz o Prof. Bombarda, havia na Alemanha 142 hospitaes publicos de doidos, abrangendo uma população de 55.877 doentes soccorridos por nada menos que 559 medicos, sem contar 120 casas particulares com o mesmo destino, abrigando 18.210 doentes tratados por 182 medicos.

O Estado de Nova-York, com uma população de 7.268.000 habitantes, fazia, em 1897, a hospitalisação de seus alienados em 11 estabelecimentos publicos, com uma população media de 20.843 doentes.

Na Inglaterra e no país de Galles, em 1904, hospitalisavam-se 109.277 alienados indigentes, numa população de 32.680.000 habitantes. Só na cidade de Londres, hospitalisavam-se, em 1904, uma média de 23.948 doidos indigentes, numa população de 4.900.000 habitantes.

«Assobezbam numeros destes, diz o illustre psychiatra, e ainda mais assoberba a grandeza da hospitalisação. E' preciso ter visto, para se ficar conhecendo o que é a riqueza das installações hospitalares, a abundancia dos soccorros ministrados, o verdadeiro luxo que na Alemanha, em Nova-York e em Londres são materia corrente e fazem a maravilha de quem lhes visita os manicomios. Quem o não tiver visto nunca poderá acreditar. Apenas começará a entrar a convicção quando se souber que a assistência dos alienados de Nova-York custou, em 1897, nada menos que 5.489.000 dollars, ou cerca de 17 mil contos em moeda

brasileira, nos quaes entrou a dotação do Estado, por perto de 4.360.000 dollars, cerca de 13.500 contos em moeda brasileira.

E' evidente que a Santa Casa de Misericordia da Bahia não pode installar e manter um asylo de loucos nas condições, emboza modestas, mas regulares e decentes, que são exigidas nestes estabelecimentos.

Sua renda ordinaria não poderia supportar o excesso de despeza a que obrigar-a-ia a installação de um serviço psychiatrico que satisfizesse aos requisitos da sciencia e da civilização moderna.

A Misericordia tem pelo seu *compromisso*, que é o seu estatuto fundamental, a obrigação de manter o Hospital Santa Izabel, onde recebe e trata todos os enfermos pobres, sem distincção, de nação, condição e religião, e o Asylo de Expostos, instituição de um Irmão bemfeitor, que tem por fim recolher, criar e educar as creanças que ali são expostas. Além disto a Misericordia é administradora do Hospicio de Alienados, do Asylo de Mendicidade e do Hospital dos Lazacos, por encargo do Estado e do Municipio, mediante subvenções annuaes e condições outras estipuladas em contractos especiaes.

A falta do pagamento regular destas subvenções do Estado e do Municipio obrigou a Misericordia a recorrer nos ultimos annos a sua receita eventual de legados e doações, que devem constituir o patrimonio da instituição e não podem rigorosamente ser applicados ao custeio de estabelecimentos que pertencem ao Estado e ao Municipio, e que elles têm o dever de manter, emboza confiando sua administração á

Santa Casa de Misericórdia, com auxilio de subvenções estipuladas.

Sem este auxilio e sem as verbas necessarias para uma completa reforma do asylo de alienados seria impossivel adaptar aquelle estabelecimento ao fim a que se destina. O accrescimento de despeza já calculado para a organização e manutenção regular do asylo é incompativel com os recursos financeiros da Santa Casa, e muito maior seria o que exige um serviço proprio para o ensino da clinica psychiátrica nas condições que prescreve a sciencia hodierna.

Já o disse o distincto collega dr. Nina Rodrigues, no relatorio da commissão de que fiz parte com o illustre professor de psychiatria dr. Pinto de Carvalho, sobre a organização do ensino de clinica psychiátrica da Faculdade e do asylo de alienados do Estado: «A clinica psychiátrica de Halle, com 110 leitos, custou . . . 1.000.000 de francos, e de Leipzig, com 135 leitos custou 1.475.000; a de Tübingen com 140 leitos custou 1.825.000, a de Würzburg com 60 leitos, 340.000 francos, afóra o terreno; a de Giessen com 100 leitos, 1.115.000; a de Rostok com 200 a 250 leitos, 1.750.000; a de Kiel com 139 leitos, 1.620.000; a de Munich, com 100 leitos, estava orçada em 1.900.000, sem o terreno, do custo de 1.250.000 francos.

«O grande dispendio com estes estabelecimentos não é apenas resultante do seu destino docente, mas principalmente da satisfação que devem dar a regras inflexiveis estabelecidas pela psychiatria moderna para a hospitalisação dos insanos».

Nesse relatorio era proposto um plano completo de asylo a edificar-se no mesmo local em

que se acha o actual, feitas as obras de saneamento indicadas, necessarias para restituir-lhe as condições de salubridade, de que gozou sempre; e a organização do serviço de clinica psiquiátrica com um pavilhão para o ensino, que seria construido no mesmo asylo, analogo ao pavilhão de observação do Hospicio de alienados do Rio de Janeiro, em que funciona a clinica d'aquella Faculdade.

O plano proposto é modesto e rigorosamente exequivel e foi orçado em cerca de 400 contos na parte pertencente ao Estado.

O governo do Estado ao qual foi apresentado o relatorio da commissão, mostrou-se animado das melhores intenções e no Congresso Federal foi tambem apresentado um projecto consignando uma verba de cem contos para o serviço psiquiátrico da Faculdade, com a qual se poderia talvez montar o pavilhão de ensino. Até hoje, porém, foi apenas iniciada a construcção pelo Estado de um dos pavilhões para tratamento dos loucos, de accordo com o projecto já citado.

A Faculdade da Bahia não pode deixar de esforçar-se perante a União e o Estado, pela solução deste problema da organização do asylo e do ensino de clinica psiquiátrica.

No alludido relatorio enunciava-se nestes termos o dr. Nina Rodrigues:

«A Faculdade de Medicina da Bahia não podia deixar de ter uma comprehensão exacta da zeal importancia do ensino desta cadeira.

«A disciplina psiquiátrica, reputada até não ha muito tempo uma das especialidades mais particularizadas, forçou os limites restrictos impostos á sua acção, e impõe-se hoje como uma clinica geral, cujo conhecimento deve ser

exigido de todos os medicos clinicos, ao mesmo titulo porque o são os conhecimentos da clinica medica, da cirurgia e da obstetizica. As responsabilidades do medico clinico, no seio das familias, para toda uma serie de actos em que, combalida a integridade mental de um dos seus membros, deve elle intervir com os seus conselhos e com a proposta e medidas medicas ou juridicas promptas e seguras; a efficacia da intervenção medica precoce na cura das molestias mentaes, concorrendo para alliviar o Estado do onus pesadissimo da assistencia aos chronicos incuraveis em que aquellas se tornaziam sem essa intervenção oppoxtuna; o papel capital que hoje toca á psychiatzia nas relações constantes dos medicos com a administração publica e a distribuição da justiça, nas questões de pedagogia, de assistencia a insanos e anormaes, de repressão criminal, da capacidade para os actos civis, etc.; tudo isto creou uma serie de exigencias de caracter social, publico e privado, a impozem a obrigatoriedade dos conhecimentos geraes de psychiatzia para todos os medicos clinicos.

«Tambem o exemplo está dado.

O novo *Regulamento allemão dos exames para o titulo de medico pratico*, de 30 de maio de 1901, firmou, no seu art. 45, a exigencia, no exame de estado, de provas classica e oral de psychiatzia, além do certificado de uma frequencia de seis mezes numa clinica psychiatrica.

«E não é tudo, porque dos medicos peitos, dos que se destinam á carreira de alienistas, dos medicos das prisões, etc., se hão de exigir conhecimentos psychiatricos muito mais profundos do que dos simples clinicos.

«Corollario fatal destas exigencias tornou-se, portanto, para os corpos docentes o dever de dar ao ensino da clinica psychiatrica uma organisação que possa assegurar-lhe plena satisfação.

«Nasceu d'ahi a idéa das clinicas psychiatricas universitarias, consideradas presentemente elemento indispensavel de toda organisação docente de medicina que pretenda fóros de completa ou mesmo apenas regular.

«Os termos da organisação do serviço psychiatrico são:

(a existencia de uma clinica psychiatrica junto a cada faculdade de medicina.

(b exigencia, para todos os estudantes de medicina, de uma frequencia de seis mezes dos serviços psychiatricos, e mais, exame final da disciplina;

(c exigencia, para os medicos, peritos, e os asylos, de prisões, etc., de uma frequencia mais prolongada, com ou sem novo exame, com ou sem diploma especial.

«A Allemanha, que sem discussão possivel, marcha na vanguarda da cultura psychiatrica, já deu execução pratica a esse *desideratum*. Todas as suas vinte universidades dispõem actualmente de clinicas psychiatricas, ou funcio-nem estas em institutos universitarios autonomos ou em simples asylos clinicos».

A Faculdade se empenhará, portanto, na soluçõo deste problema, sobre as bases propostas pela commissão nomeada de seu seio, approvadas pela congregação e já desde 1904 apresentadas aos governos Federal e Estadual, e estes, no duplo fim de organisar o ensino da clinica psychiatrica e a assistencia aos alienados não

poderão deixar de contribuir á satisfação desta exigencia urgente de nossa civilisação e dos nossos credits.

Pudessems inculciz-lhe no espirito as idéas que dominam hoje as classes dirigentes em todos os paizes mais adiantados, e que foram brilhantemente expostas no preambulo do projecto de lei de protecção aos alienados, apresentado á Camara dos Deputados de Portugal pelo insigne psychiatra professor Miguel Bombarda, que tanto se esforçou em seu paiz pela assistencia aos alienados, e foi victima de um delles, assassinado em seu posto de trabalho, no gabinete da direcção do manicomio de Rilhafolles.

«No ponto de vista das sociedades modernas é dever do Estado a protecção das creanças e dos alienados. Hoje que os agrupamentos de homens se figuram governando-se a si mesmos e na pratica se procura cada vez mais attingir este ideal que é o governo do povo pelo povo, a velha idéa do estado paternal não abrange mais que essas duas categorias de creaturas humanas. O cerebro ainda invalido de umas, o cerebro invalidado das outas, não as deixa constituizem-se em unidades sociaes do momento e portanto serem participes activos do movimento social. Mas precisamente porque são as unidades sociaes de amanhã, aquellas porque o seu cerebro se validará com o natural desenvolvimento, estas porque o seu cerebro se poderá revalidar com adequadto tratamento, a umas e outas corre ao estado o mais estricto dever de protecção».

.... «Seja tacita ou expressamente, seja com intuitos de philantropia ou no puzo utilitarismo social, os paizes civilisados têm extendido os

seus poderes de protecção ao maior numero
possivel dos seus alienados, organisando-lhes
uma assistencia ampla, efficaç, chegando me-
mo até ao luxo nas nações que estão na van-
guarda da civilisação—Allemanha, Inglaterra,
Estados-Unidos».

PACIFICO PEREIRA.
